



Metodologias Ativas como Instrumento da Cidadania: Um Estudo de Caso em perspectiva Etnográfica do Parlamento Jovem de Praia Grande - SP

Isaac Santos dos Santos^{1, 2}

RESUMO: O Brasil é um país com desigualdades profundas inclusive na educação, a escola tem sido pouco atrativa aos alunos (Lima & Gomes, 2017), sendo passivas, não se utilizam de dinâmicas pedagógicas motivadoras e transformadoras. As metodologias ativas de aprendizagem e experiência de imersão surgiram na década de 1980 como alternativa

a uma tradição de aprendizagem passiva (Mota & Werner, 2018). Um caso interessante para se observar é a experiência do Parlamento Jovem Brasileiro - PJB3, a qual leva estudantes do ensino médio para uma experiência de imersão em Brasília com duração de uma semana. Neste sentido, este artigo se propõe a observar quais são os aprendizados decorrentes do ambiente do Parlamento Jovem a partir do Estudo de Caso da Câmara Municipal de Praia Grande e relacionar com a literatura de Metodologias

Ativas de Aprendizagem. Para isto, utiliza-se de questionários tanto para os alunos envolvidos, quanto para a equipe técnica e professores no acompanhamento dos alunos. Além de uma vivência in loco do Parlamento Jovem em Praia Grande, inspirando-se em referências da Etnografia. Propõe-se a seguinte pergunta de pesquisa: Seguindo potencialidades cidadãs, quais aprendizados, competências e habilidades podem ser potencializados a partir de uma experiência de metodologia ativa de um Parlamento Jovem Municipal?

PALAVRAS-CHAVES: Educação; Política Pública; Câmara Municipal; Juventude; Protagonismo.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com desigualdades profundas inclusive na educação, segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), que avaliou 79 países em 2018, o Brasil é uma das cinco economias mais desiguais do mundo em relação à educação⁴, e com isso estudantes de maior poder aquisitivo tiveram um resultado de 100 pontos a mais do que os alunos em maior vulnerabilidade social. Por meio de uma prova, o programa é

¹ Isaac Santos dos Santos é Graduando em Gestão Pública na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Embaixador do Politize, Embaixador do Mapa Educação, Voluntário do programa Tmj Unicef (ONU), Fundador e Presidente do Movimento Inove.

² Contribuições por Ergon Cugler de Moraes Silva, Pesquisador CNPq e Mestrando em Administração Pública e Governo pela FGV-EAESP: <https://orcid.org/0000-0002-5753-1705> & <http://lattes.cnpq.br/2259059848458991>.

³ Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem>. Acesso em: 23 mai. 2022.

⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/19/desigualdade-entre-alunos-ricos-e-pobres-no-brasil-esta-entre-as-maiores-do-mundo-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 23 mai. 2022.

feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Além disso, podemos notar a diferenciação no acesso às universidades entre jovens de escolas públicas e estudantes de escolas privadas. Em 2018 apenas 36% dos alunos que completaram o ensino médio na rede pública entraram numa faculdade. O percentual mais que dobra quando o aluno vem da rede privada, em média cerca de 79,2%.

Além disso, alguns outros fatores são determinantes para que a nossa educação fique de certa forma estagnada ou apenas tenha pequenos avanços, como os métodos de avaliação, a educação como tendência reprodutora (Luckesi, 1994), a pouca utilização da tecnologia e o avanço da evasão escolar, por exemplo.

Diante de tais índices de evasão escolar, é considerável observar o baixo interesse dos estudantes em permanecer nas escolas, desocupando-as e fazendo com que seu ambiente seja menos aproveitado do que suas potencialidades. Seria uma questão de desinteresse, falta de curiosidades científicas, políticas ou culturais?

A escola tem sido pouco atrativa aos alunos (Lima & Gomes, 2017), sendo passivas, não se utilizam de dinâmicas pedagógicas motivadoras e transformadoras. Enquanto estamos na era digital, quando mais de 80% dos jovens se utilizam de celulares⁶, ao entrarmos na escola, os estudantes são obrigados a guardar o século XXI no bolso. Com isso, o aluno parece se tornar mero espectador e pouco protagonista desse ambiente de sala de aula.

As metodologias ativas de aprendizagem e experiência de imersão surgiram na década de 1980 como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva (Mota & Werner, 2018). Antes, a única técnica de aprendizagem era a forma oral e a utilização do quadro negro ou a lousa. Diferente do exposto, as metodologias ativas usam de técnicas para estimular que o jovem se torne protagonista, aprenda na prática em momentos lúdicos, imersivos e com uma participação mais ativa, na qual o próprio aluno se torna responsável pelo seu nível de aprendizado (Mota, 2018). Esse tipo de metodologia cria uma nova forma de interação entre professor e aluno, e os recursos usados nas dinâmicas propostas.

Um caso interessante para se observar é a experiência do Parlamento Jovem Brasileiro - PJB7, a qual leva estudantes do ensino médio para uma experiência de imersão em Brasília com duração de uma semana, após escreverem um projeto de lei e passarem por um processo

seletivo. O objetivo do projeto é propiciar que os jovens possam vivenciar o processo político democrático na Câmara dos Deputados, com simulações de sessões ordinárias, diplomação, posse e exercício de mandato.

Neste sentido, este artigo se propõe a observar quais são os aprendizados decorrentes do ambiente do Parlamento Jovem a partir do Estudo de Caso da Câmara Municipal de Praia Grande e relacionar com a literatura de Metodologias Ativas de Aprendizagem. Para isto, utiliza-se de questionários tanto para os alunos envolvidos, quanto para a equipe técnica e professores no acompanhamento dos alunos. Além de uma vivência in loco do Parlamento Jovem em Praia Grande, a metodologia utilizada na construção desse trabalho inspira-se em referências da Etnografia. Propõe-se a seguinte pergunta de pesquisa: a partir das potencialidades cidadãs e com base na Base Nacional Comum Curricular, quais aprendizados, competências e habilidades podem ser potencializados a partir de uma experiência de metodologia ativa de um Parlamento Jovem Municipal?

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente é importante posicionar o Brasil enquanto um país federalista e com arranjos institucionais que centralizam o desafio da educação como uma responsabilidade multidimensional e intersetorial (Obinger, Leibfried & Castles, 2005; Segatto & Abrucio, 2018). Além disso, situar as profundas desigualdades existentes na história da educação brasileira (Arretche, 2015).

A BNCC foi uma proposta que começou a ser discutida no governo de Dilma Rousseff e, após o Impeachment, foi apresentada pelo governo de Michel Temer, com o até então Ministro da Educação, Mendonça Filho. A proposta gerou uma série de discussões e divergências. Em meio às disputas sobre qual o conceito da educação pública brasileira, a BNCC foi articulada com a Lei nº 9.394/1996 ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tornando-se norma incrementalmente adotada nas escolas brasileiras a partir de 20 de Dezembro de 2017.

Como apontam Silva, Costa e Vaz (2020), as metodologias ativas de aprendizado podem ser utilizadas em contexto interdisciplinar para o aprendizado em administração pública e políticas públicas. Os autores apontam três dimensões de resultados ao observar o uso da metodologia ativa em um contexto universitário

para debates e produções relacionados à estudos da agenda governamental e políticas públicas, sendo: 1. “a relação de aprendizado entre orientador e coordenadores, além da relação entre coordenadores e pesquisadores voluntários”, ou seja, a troca constante de aprendizados entre coordenadores da iniciativa de metodologia ativa e os participantes desta; 2. “maior aprendizagem (...) do que com experiências em sala de aula”, utilizando da vivência e da experimentação como um processo de aprendizado; e 3. “projeções de extensão (...), fazendo da aprendizagem um instrumento para intervir na realidade”, desempenhando um papel cívico, no caso observado, fazendo com que as reflexões não fiquem apenas no papel, mas que contribuam em algum aspecto para a sociedade. Autores como Rolim (2007) e Filho e Arantes (2015) trazem luz à discussão dos aprendizados relacionados à administração pública, sendo Coelho (2006) quem posiciona em sua tese de doutorado o panorama das formações no campo da administração pública e, então, consolida os estudos de políticas públicas nas últimas décadas. Além disso, cabe citar Yin (2001), Schunemann et al (2010), Löbler et al. (2014) e Lima (2017) que posicionam reflexões sobre as experiências com estudos de caso, sendo estas relevantes para trazer contribuições também teóricas para avanços na literatura.

Os autores Fuks (2014) e Nascimento (2012) relatam sobre suas avaliações mediante a participação dos jovens no Parlamento Jovem da Assembleia Legislativa do estado de Minas Gerais (ALMG) e no PJ Mineiro de Belo Horizonte, respectivamente:

Após participarem do programa, os jovens conseguiram citar um número maior de deputados estaduais e reconhecer um número maior de atividades promovidas pela ALMG junto à sociedade civil. Não menos importante, o grupo aprendeu a distinguir as instituições legislativas das demais instituições políticas (...) Em síntese, identificar um padrão na influência do PJ sobre o conhecimento político dos jovens: o ganho de conhecimento concentra-se nos objetos próximos da experiência socializadora, seja porque eles se referem ao próprio ambiente do PJ, seja porque fazem parte dos conteúdos ensinados (Fuks, 2014, p. 432).

5 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/12/escola-privada-coloca-o-dobro-de-alunos-no-ensino-superior-em-relacao-a-rede-publica.shtml>. Acesso em: 23 mai. 2022.

6 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/brasil-tem-243-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-utilizando-internet>. Acesso em: 23 mai. 2022.

7 Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem>. Acesso em: 23 mai. 2022.

Além disso, Nascimento (2012), complementa que:

O PJM vem contribuindo, por um lado, para que os jovens lancem um olhar crítico sobre a realidade política brasileira, estadual e local a partir do conhecimento sobre o funcionamento de suas instituições políticas, sobre as práticas dos parlamentares e sobre alguns fundamentos da política democrática moderna, ao mesmo tempo em que, por outro lado, cria novos canais de sociabilidade política, partindo de questões tematizadas por eles mesmos. (Nascimento, 2012, p. 323).

Segundo Henrique (2012), ao observar as edições do Parlamento Jovem Brasileiro, todas até a sua pesquisa tiveram 46% a 52% de participação feminina, ou seja praticamente de forma paritária, por conta do método de seleção acontecer de forma meritocrática, com envio de projeto de lei. Porém esse número cai quando falamos da eleição da mesa diretora, com 34% de participação feminina.

Além dos recortes e abordagens evidenciados, o presente trabalho propõe-se a observar a relação das Competências da BNCC e se elas podem ser potencializadas a partir de uma experiência de metodologia ativa da participação em um Parlamento Jovem Municipal.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Como apontado, autores como Yin (2001), Schunemann et al (2010), Löbler et al. (2014) e Lima (2017) fundamentam a escolha do Estudo de Caso a partir de uma experimentação que viabilize uma contribuição empírica e/ou teórica à discussão. Além disso, é possível utilizar de uma vivência que se aproxime de uma Etnografia, nas eleições realizadas em 16 escolas e nos 4 encontros presenciais com os 21 Vereadores jovens e 21 suplentes eleitos foi possível observar de perto a realidade deles para contribuir com as percepções no entorno do Estudo de Caso. Nesse sentido, uma vez revisada a literatura, foram construídos dois formulários de avaliação de desempenho, um para os participantes alunos, outro para a equipe técnica e professores envolvidos no acompanhamento dos alunos. Tais questionários coletaram tanto respostas fechadas quanto abertas em formato de depoimentos e entrevistas. Além do questionário, foi construído um diário de campo, no qual foram registradas percepções sobre o cotidiano dos jovens participantes. Ao todo foram entrevistados 31 Jovens participantes e 22 Professores monitores. Considerando que os participantes são menores de idade, foi obtida autorização de participação dos jovens no projeto a partir de

suas respectivas unidades escolares, tal como a obtenção de respostas desta pesquisa se deu de forma anônima, randomizada com os jovens participantes e assistida pelos professores responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados coletados, os dados foram organizados por meio dos tópicos relacionados à BNCC, sendo as seguintes Competências gerais selecionadas: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Comunicação; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e Autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e Cidadania e não foram selecionadas as competências Cultura digital e repertório cultural, por não fazerem parte do contexto da experiência do Parlamento Jovem.

Os dados sobre conhecimentos relacionados à cidadania e política são resumidos na Tabela I e nos Gráficos I e II a seguir. Eles estarão detalhados nos tópicos seguintes, referentes às competências na Tabela II e III e nos Gráficos III ao VII.

TABELA I - CONHECIMENTOS SOBRE POLÍTICA ADQUIRIDOS PELOS ESTUDANTES

	Prejudicou	Não Contribuiu	Contribuiu Pouco	Contribuiu Muito
Relação entre Executivo e Legislativo	0%	0%	3,30%	96,70%
Funções do Poder Legislativo	0%	0%	10%	90%
Como fazer um projeto de lei	0%	3%	20%	77%
Importância da democracia	0,00%	0,00%	6,70%	93,30%
Vontade de estudar mais sobre política	0%	0%	10%	90%
Sistema político e na atuação dos Vereadores	3,40%	0%	73,30%	23,30%
Perspectiva sobre o futuro	0%	3,30%	36,70%	60%

Fonte: Elaboração própria (2022).

A seguir estão alguns depoimentos que citam competências fundamentais para o embasamento deste estudo. É possível evidenciar no primeiro depoimento que esse projeto é um marco na vida do respondente. Além disso, cita que o projeto em questão ajudou a desenvolver as competências como “Conhecimento”, “Comunicação”, “Projeto de Vida”, “Argumentação”, “Empatia e cooperação”, “Autoconhecimento e autocuidado” e “Responsabilidade e

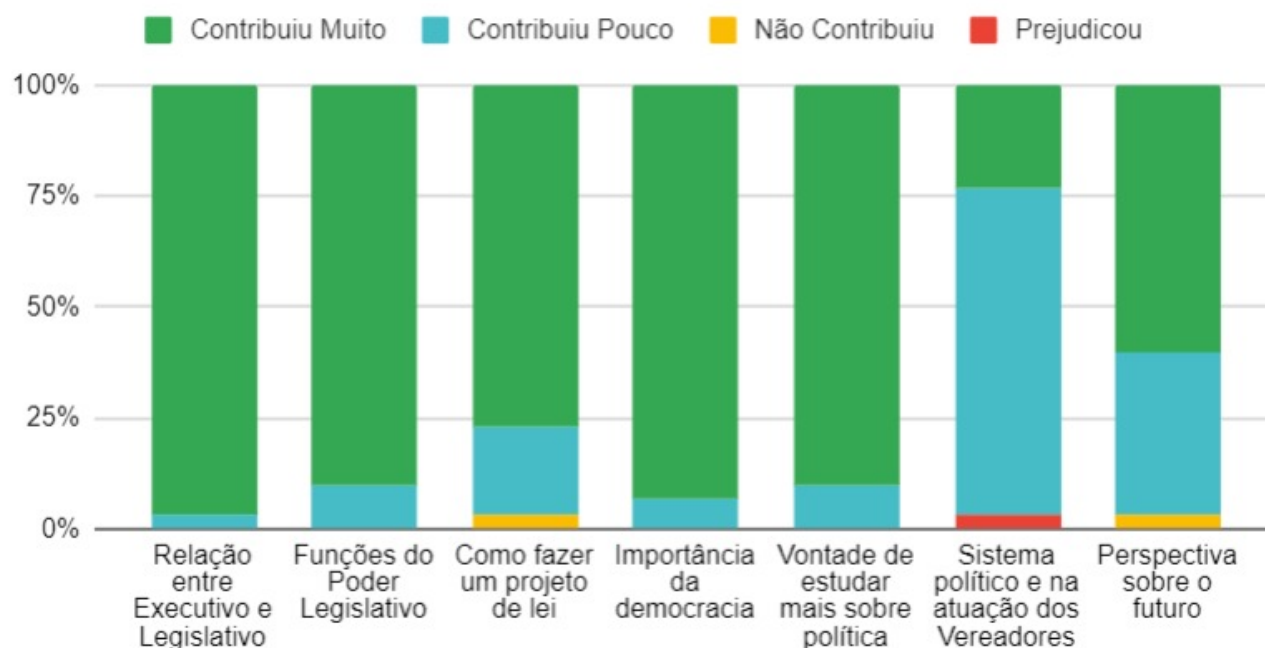
Cidadania”. Ou seja, citou 7 das 8 competências utilizadas neste artigo:

O Parlamento Jovem foi um marco na minha vida, mesmo no início. O objetivo do parlamento pode ser um específico, só que na prática atinge vários outros pontos de quem participa e acompanha o projeto. Falando um pouco sobre a minha experiência e a experiência dos outros vereadores

jovens que tive a oportunidade de conhecer melhor, afirmo tranquilamente que contribui no conhecimento sobre política, nossos direitos, inspira e nos dá a esperança de um futuro melhor e com uma democracia plena, além de desenvolver pontos pessoais como: timidez, não conseguir expressar bem o que sente e pensa, aprender a argumentar e a conhecer outras realidades,

GRÁFICO I - AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE CONHECIMENTO POLÍTICO

Avaliação dos Estudantes sobre Conhecimentos relacionados aos Aprendizados da Dinâmica e Técnica Política



Fonte: Elaboração própria (2022).

saindo da bolha social em que vivemos. (Respondente Um, 2022).

Neste depoimento, é importante destacar que o projeto assume um papel importante na sociedade, pois o depoente cita que não aprende sobre política, democracia e sobre a história da cidade na escola e cita que esses conhecimentos “são uma ajuda para o futuro”:

O parlamento jovem é um projeto que vem me ajudando a aprender sobre política, democracia e sobre a his-

tória de Praia Grande. coisas que eu não aprendo na escola mesmo sendo essenciais, são coisas que todos nós deveríamos aprender na escola, pois são uma ajuda para o futuro. (Respondente Dois, 2022).

É possível identificar na tabela II e no gráfico III que o Parlamento jovem contribui muito em todos as competências gerais utili-

zadas nesta pesquisa

Os professores tiveram uma percepção ainda mais animadora sobre os avanços das Competências da BNCC com a aplicação das metodologias ativas na educação por meio do Parlamento jovem da Câmara Municipal de Praia Grande.

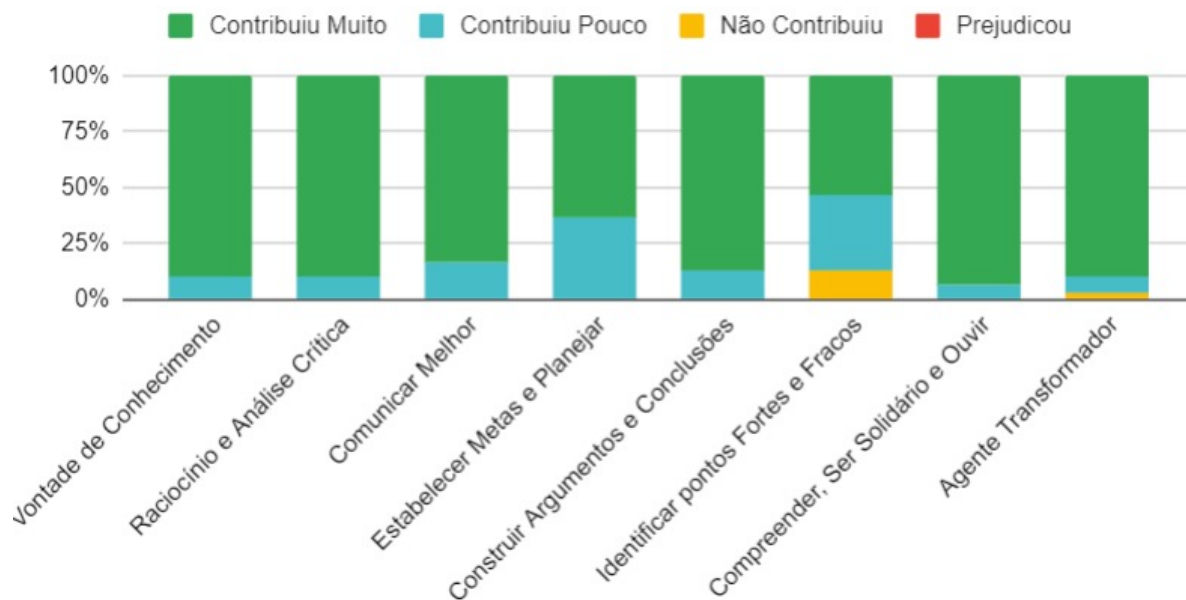
TABELA II - CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO SEGUNDO OS JOVENS PARA AS COMPETÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

	Prejudicou	Não Contribuiu	Contribuiu Pouco	Contribuiu Muito
Vontade de buscar mais conhecimento	0%	0%	9,10%	91%
Raciocínio, análise crítica da realidade e da busca por soluções criativas e inovadoras	0%	0%	4,50%	95,50%
Comunicar melhor com outras pessoas	0%	0%	4,50%	95,50%
Estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação e esforço projetos presentes e futuros, ou seja contribuiu com seu projeto de vida	0%	0%	13,60%	86,40%
Construir argumentos, conclusões ou opiniões de maneira qualificada para debater com respeito às colocações dos outros	0%	0%	9,10%	90,90%
Identificar os pontos fortes e fragilidades de si mesmo, lidar melhor com emoções e manter bem a saúde física e emocional	0%	0%	18,20%	81,80%
Compreender, ser solidário, dialogar e colaborar com todos, respeitando a diversidade social, econômica, política e cultura de todos	0%	0%	4,50%	95,50%
Agente transformador na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável	0%	0%	9,10%	90,90%

Fonte: Elaboração própria (2022).

GRÁFICO III - AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE COMPETÊNCIAS DA BNCC

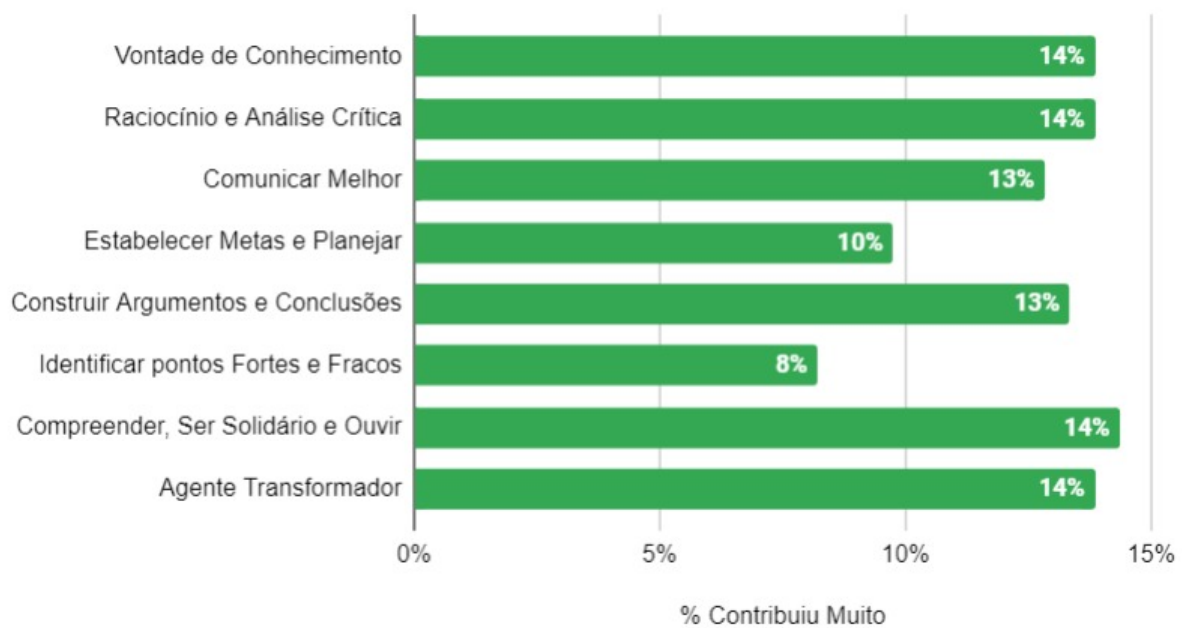
Avaliação dos Estudantes sobre Habilidades da BNCC



Fonte: Elaboração própria (2022).

GRÁFICO IV - PRIORIDADE DOS ALUNOS SOBRE COMPETÊNCIAS DA BNCC

Prioridade dos Alunos sobre Habilidades da BNCC



Fonte: Elaboração própria (2022).

TABELA III - CONTRIBUIÇÃO SEGUNDO OS PROFESSORES SOBRE AS COMPETÊNCIAS DA BNCC

	Prejudicou	Não Contribuiu	Contribuiu Pouco	Contribuiu Muito
Vontade de buscar mais conhecimento	0%	0%	9,10%	91%
Raciocínio, análise crítica da realidade e da busca por soluções criativas e inovadoras	0%	0%	4,50%	95,50%
Comunicar melhor com outras pessoas	0%	0%	4,50%	95,50%
Estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação e esforço projetos presentes e futuros, ou seja contribuiu com seu projeto de vida	0%	0%	13,60%	86,40%
Construir argumentos, conclusões ou opiniões de maneira qualificada para debater com respeito às colocações dos outros	0%	0%	9,10%	90,90%
Identificar os pontos fortes e fragilidades de si mesmo, lidar melhor com emoções e manter bem a saúde física e emocional	0%	0%	18,20%	81,80%
Compreender, ser solidário, dialogar e colaborar com todos, respeitando a diversidade social, econômica, política e cultura de todos	0%	0%	4,50%	95,50%
Agente transformador na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável	0%	0%	9,10%	90,90%

Fonte: Elaboração própria (2022).

PROJETO DE VIDA

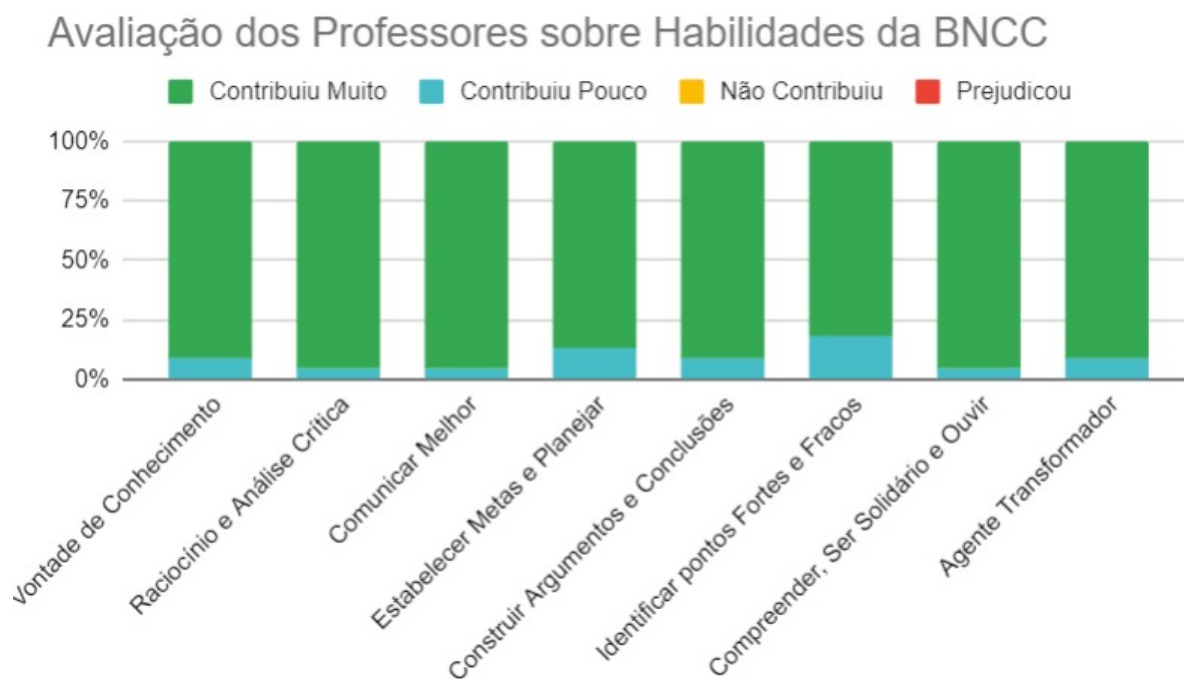
Em relação ao Projeto de Vida, os 63% dos estudantes responderam que contribuiu muito. Já os professores, 86,4% responderam que contribuiu muito. Vale destacar três comentários de estudantes sobre o tema:

Falando um pouco sobre a minha ex-

periência e a experiência dos outros vereadores jovens que tive a oportunidade de conhecer melhor, afirmo tranquilamente que contribui no conhecimento sobre política, nossos direitos, inspira e nos dá a esperança de um futuro melhor. (Respondente Um, 2022).

Além disso: Falar melhor, estudar sobre política, saber qual é o meu papel na sociedade e etc. Estou aproveitando muito essa oportunidade. Ainda não sei bem o que eu quero para o futuro, mas tenho certeza que esse projeto vai me ajudar muito, assim como já está aju-

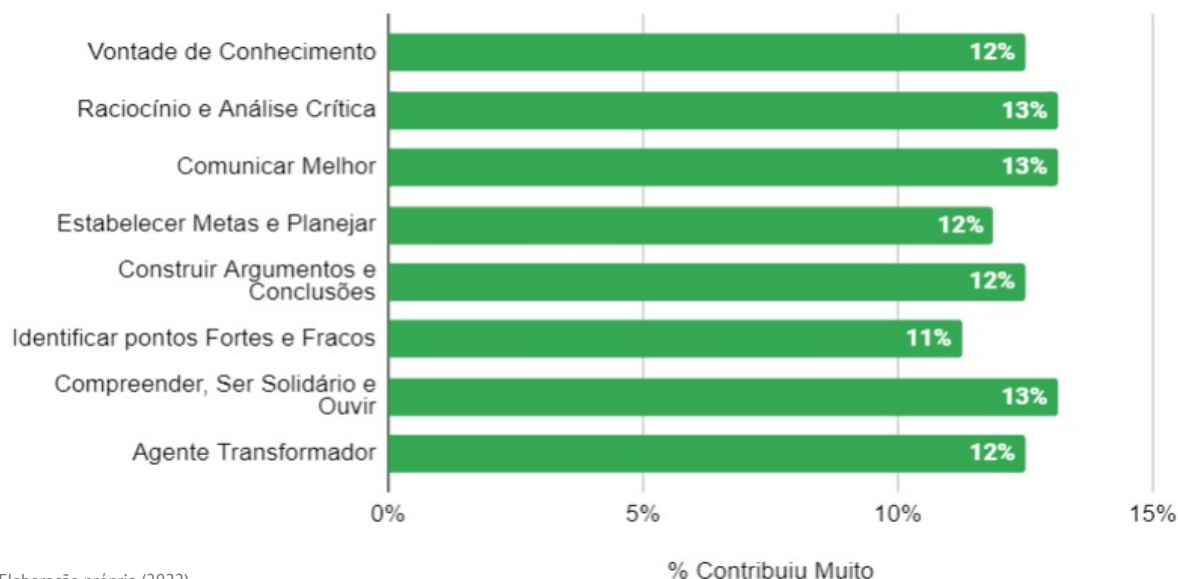
GRÁFICO V - AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS COMPETÊNCIAS DA BNCC



Fonte: Elaboração própria (2022).

GRÁFICO VI - PRIORIDADE DOS PROFESSORES SOBRE AS COMPETÊNCIAS DA BNCC

Prioridade de Professores sobre Habilidades da BNCC



Fonte: Elaboração própria (2022).

dando. (Respondente Três, 2022).

“Coisas que eu não aprendo na escola mesmo sendo essenciais, são coisas que todos nós deveríamos aprender na escola, pois são uma ajuda para o futuro” (Respondente Dois, 2022). Além disso, na experiência observada, os estudantes relatam informalmente como o Parlamento traz novas perspectivas. Uma estudante relatou que inclusive não quer “entrar para a política”, mas quer atuar na área da saúde. Ainda assim, o projeto, segundo ela, ajuda na percepção enquanto cidadã, pois graças ao projeto agora ela sabe quem deve cobrar caso faltem insumos na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Entretanto, na pesquisa feita com os estudantes essa foi uma das habilidades com o menor percentual no quesito contribuiu muito, porém os professores conseguiram identificar que a mentalidade dos jovens tem mudado perante aquilo que querem para o seu projeto de vida. Em relatos, é citado que muitos têm demonstrado uma maior perspectiva sobre suas vidas futuras. O Respondente Um afirmou que o projeto inspira-os e dá a eles a esperança de um futuro melhor, o que também se relaciona com a afirmação do Respondente Três que ainda não sabe bem aquilo que quer para o futuro mas que o projeto vai ajudar e já está ajudando.

CONHECIMENTO

No quesito Conhecimento, os 90% dos estudantes responderam que Contribuiu muito. Já os professores, 90,9% responderam que contribuiu muito. Vale destacar três comentários de estudantes sobre o tema:

Estou aprendendo cada vez mais sobre política, conhecendo meus direitos e deveres, de falar e ser ouvido, e acredito que esse projeto é essencial para que os jovens adquiram mais conhecimento e saber o que acontece ao seu redor. (Respondente Quatro, 2022). É uma experiência incrível, com muito aprendizado, conhecendo tudo sobre os três poderes, principalmente o poder legislativo, conhecemos realidades, perspectivas e opiniões diferentes, e o principal que é o conhecimento político (Respondente Cinco, 2022).

“Achei o projeto muito interessante, aprendi coisas que eu não tinha ideia e quero aprender muito mais” (Respondente Seis, 2022).

Além disso, com a experiência de campo é notório identificar os jovens buscando novas oportunidades intelectuais, querendo participar de mais projetos, querendo adquirir mais conhecimento, informação e o principal, sendo

multiplicadores de conhecimento.

PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO

Em relação ao Pensamento científico, crítico e criativo, os 90% dos estudantes responderam que Contribuiu muito. Já os professores, 95,5% responderam que contribuiu muito. Vale destacar um comentário de estudantes sobre o tema:

O projeto está sendo fundamental no meu maior entendimento sobre a sociedade, pois estava tão acostumada com o meu dia a dia que não olhava para outras realidades, e o projeto está me oferecendo a olhar a minha cidade e sociedade de outra forma. (Respondente Sete, 2022).

Nesse comentário fica nítido que o projeto contribuiu para que eles possam analisar a sociedade por outros pontos de vista, ou seja, projetos como esse tem a capacidade de diminuir os impactos negativos do senso comum e reforçam a importância da análise crítica, criativa e científica da sociedade. Além disso, cabe citar alguns dos projetos e indicações apresentados na 1ª sessão ordinária do Parlamento jovem, para elucidar essas afirmações:

São Projetos de Lei: 1º “Institui o Pro-

grama 'IPTU VERDE' e autoriza a concessão de desconto no Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) como incentivo ao uso de tecnologia ambientais sustentáveis" (Projeto de Lei); 2º "Dispõe sobre a inclusão da matéria de Educação Sexual nas escolas municipais de ensino fundamental e nível médio" (Projeto de Lei); 3º "Dispõe sobre a introdução da neurodiversidade" (Projeto de Lei).

São Indicações: 1º "Indicação para a criação de uma quadra poliesportiva em um bairro periférico do município" (Indicação); 2º "Indicação para a presença de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos órgãos públicos, ou sistema que integre essa função em todos os órgãos públicos deste município" (Indicação).

Dessa forma, podemos notar temas tão complexos e multidisciplinares sendo trabalhados pelos jovens participantes do projeto e assim podemos notar o avanço da análise crítica, criativa e científica da sociedade

COMUNICAÇÃO

Em relação a Comunicação, 83,3% dos estudantes responderam que Contribuí muito. Já os professores, 95,5% responderam que contribuí muito. Vale destacar três comentários de estudantes sobre o tema

Estou aprendendo muito e vendo como funcionam os poderes na prática, além de estar me ajudando muito a me comunicar e expressar minhas ideias de forma melhor (Respondente Oito, 2022).

No estudo de campo é possível notar o desenvolvimento dos jovens que mal conseguiam conversar em grupo e, após as primeiras experiências, já conseguem subir no plenário e discursar ao vivo durante uma sessão ordinária gravada e sendo transmitida ao vivo na TV Câmara. Isso é algo importante a se destacar, como exemplo:

Além de desenvolver pontos pessoais como: timidez, não conseguir expressar bem o que sente e pensa, aprender a argumentar e a conhecer outras realidades, saindo da bolha social em que vivemos (Respondente Nove, 2022).

Eu gostei muito de estar participando desse projeto e depois do parlamento eu comecei a me expressar mais sobre certos assuntos e conversar mais com as pessoas sem timidez (Respondente Dez, 2022).

Assim, durante o estudo de campo, dialogando com uma professora, foi possível

constatar que um aluno com espectro autista, com muita dificuldade de sociabilidade, venceu essa barreira e foi candidato no processo eleitoral do PJ, dialogando com outros alunos de sua escola e apresentando propostas para se tornar representante da escola, ele não foi eleito, mas venceu uma barreira importante de comunicação com outros colegas.

ARGUMENTAÇÃO

No quesito Argumentação, os 86,7% dos estudantes responderam que Contribuí muito. Já os professores, 90,9% responderam que contribuí muito. Vale destacar um comentário de um estudante sobre o tema. O Respondente Onze citou "Estou aprendendo cada vez mais sobre política, conhecendo meus direitos e deveres, de falar e ser ouvido", além disso:

Além de desenvolver pontos pessoais como: timidez, não conseguir expressar bem o que sente e pensa, aprender a argumentar e a conhecer outras realidades, saindo da bolha social em que vivemos. (Respondente Um, 2022).

AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO

Em relação ao autoconhecimento e autocuidado, os 53,3% dos estudantes responderam que Contribuí muito. Já os professores, 81,8% responderam que contribuí muito. Vale destacar um comentário de estudantes sobre o tema: "Me levou a ter mais conhecimento político e autoconhecimento emocional e racional" (Respondente Doze, 2022).

Assim como, o Projeto de vida, essa habilidade teve uma avaliação menor comparada às demais, porém, essa foi dentre todas a que teve a avaliação mais negativa, praticamente metade dos jovens não acreditam que o projeto tenha contribuído muito com a parte emocional. É provável que esse seja um ponto importante para que outras iniciativas do Parlamento jovem possam trabalhar em cima, ainda mais após o momento pandêmico no qual passamos, onde estudos apontam o avanço de problemas mentais e físicos pós pandemia⁸.

EMPATIA E COOPERAÇÃO

Em relação a Empatia e cooperação, os 93,5% dos estudantes responderam que Contribuí muito. Já os professores, 95,5% responderam que contribuí muito. Vale destacar um comentário de estudantes sobre o tema:

O projeto está sendo fundamental no meu maior entendimento sobre a so-

ciiedade, pois estava tão acostumada com o meu dia a dia que não olhava para outras realidades, e o projeto está me oferecendo a olhar a minha cidade e sociedade de outra forma. (Respondente Sete, 2022)

De súbito, essa competência da BNCC foi a melhor avaliada de contribuição positiva. Fica nítida a vontade dos jovens em tentar compreender outros pontos de vista. Tivemos durante o período de capacitação e acolhimento dos jovens uma palestra sobre Comunicação Não violenta (CNV) no qual, foram abordados assuntos polêmicos onde muitos tinham opiniões divergentes e surpreendente após a aula, eles tiveram empatia e respeito sobre as opiniões contrárias e inclusive muitos conseguiram mudar de opinião após os argumentos dos colegas. Portanto, é possível identificar um ponto muito forte na parte de empatia e cooperação entre os jovens participantes do projeto.

RESPONSABILIDADE E CIDADANIA

No quesito Responsabilidade e Cidadania, os 90% dos estudantes responderam que Contribuí muito. Já os professores, 90,9% responderam que contribuí muito. Vale destacar um comentário de estudantes sobre o tema:

O respondente Treze (2022) citou "Desenvolvi mais interesse em aprender sobre política e saber mais como poder ajudar as outras pessoas". Isso reafirma que a metodologia ativa supracitada gerou mais interesse em contribuir com a sociedade.

Não à toa, o depoimento de uma das professoras reúne elementos não apenas que reforçam a habilidade da "Responsabilidade e cidadania", mas também de "Argumentação", "Pensamento científico, crítico e criativo" e "comunicação" as quais, ao longo do processo de campanha dos jovens em suas respectivas escolas, foram reforçadas coletivamente:

"Nas semanas de campanha, ver os alunos colocando suas ideias e propostas, os colegas analisando qual Chapa tem melhores ideias, quem fala melhor, quem possui propostas reais, e acompanhar esse processo político e ver que ali já estavam sendo desenvolvidos os futuros cidadãos críticos que tanto esperamos para a construção de uma sociedade mais justa e igual em oportunidades para todos, foi muito valioso e único". (Professora respondente Um, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a observar, a partir das potencialidades cidadãs e com base na Base Nacional Comum Curricular, **quais aprendizados, competências e habilidades podem ser potencializados a partir de uma experiência de metodologia ativa de um Parlamento Jovem Municipal?** Neste sentido, foi realizada uma etnografia por meio do estudo de caso do Parlamento Jovem de Praia Grande - SP. Foram entrevistados 30 estudantes e 22 profissionais da área da educação, entre eles, professores, pedagogos comunitários, diretores e coordenadores pedagógicos, além da experiência em campo realizada por este autor.

Uma vez coletados os dados, foram encontrados os seguintes achados: O Parlamento jovem como uma metodologia ativa na educação, demonstrou ser um grande aliado em potencializar as competências gerais e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dentre as oito competências utilizadas nesta pesquisa, todas tiveram mais de 50% de aprovação no quesito “contribui muito”. Entre os professores seis das oito competências tiveram mais de 90% de aprovação no quesito “contribui muito”, já entre os alunos cinco das oito competências tiveram mais de 90% de aprovação no quesito contribui muito.

Isso demonstra que tanto os professores e equipe pedagógica quanto os jovens tiveram uma percepção positiva na absorção das habilidades propostas pela BNCC. Importante citar que na maioria das competências os dados entre ambos são muito parecidos, porém nota-se uma maior divergência em três competências, a primeira “Autoconhecimento e Autocuidado” com 28% de divergência entre as respostas, a segunda “Trabalho e Projeto de Vida”, na qual houve 23% de diferença entre as respostas

dos jovens com os professores e equipe pedagógica e a terceira, já com um menor índice de divergência, foi “Comunicação” com 12%. Talvez estas divergências entre as respostas se expliquem em partes diante do contexto da pandemia, uma vez que as potenciais sequelas levem, como exposto anteriormente, às limitações de acesso destes jovens às oportunidades e ambientes de interação.

Dessa forma, um potencial aprimoramento para o projeto está em desenvolver estes três pontos, principalmente “Trabalho e Projeto de Vida” e “Autoconhecimento e Autocuidado” para que possa ter um resultado ainda mais conclusivo e transformador na vida dos jovens. Portanto, dentro do estudo de campo deste autor, foi possível identificar, dentre as oito competências utilizadas, seis pontos fortes, com destaque a competência “Empatia e Cooperação”, no qual, fica nitido a mudança na forma de agir, eles estão sempre buscando ajudar o próximo e cooperar com o coletivo. Ainda assim, na experiência empírica in loco, curiosamente a habilidade de “Comunicação” se destacou. Os jovens estão em pleno desenvolvimento a partir da experiência do Parlamento Jovem, todos os jovens falaram em público ao apresentarem seus respectivos projetos de lei cientes de que a sessão ordinária estava sendo transmitida ao vivo pela TV Câmara. Essa situação reforça que essa competência está sendo desenvolvida pois falar em público e, além disso, estar ciente que essa fala está sendo transmitida ao vivo pela televisão é de grande responsabilidade.

Apesar da importância de se realizar um trabalho empírico e indutivo, cabe ressaltar que esta é a primeira edição e, portanto, é necessário maior distanciamento temporal para analisar resultados mais profundos. Além disso, foi avaliado somente um município e

seria importante uma avaliação em próximos estudos de mais municípios em perspectiva comparada para uma análise mais conclusiva. Também cabe destacar que como a pesquisa não se focou em entender condicionantes da pandemia, alguns pontos importantes principalmente na parte do “Projeto de Vida” e na parte de “Autoconhecimento e Autocuidado” foram preservadas para possíveis outros estudos que tenham tal abordagem.

Cabe retomar a discussão de Henrique (2012) comparando com dados atuais, na qual é possível evidenciar que na edição do Parlamento Jovem da Câmara de Praia Grande (2022), dez anos após o estudo inicialmente descrito, os jovens foram selecionados por meio de processo eleitoral em suas respectivas escolas e hoje as mulheres são maioria, com 61,9%. Ainda, compo de forma paritária a mesa diretora, com 50% de participação. Sendo este um recorte importante, apontando para uma possível mudança na cultura política e participação feminina na política, pois as mulheres hoje ainda são minoria nos poderes executivos, legislativos e direções partidárias.

Futuras pesquisas podem observar a parte socioemocional, com a competência “Autoconhecimento e Autocuidado”, uma vez que apenas 53% dos jovens apontaram esta habilidade como altamente desenvolvida, tendo também uma divergência de 28% entre a resposta dos estudantes e professores. Da mesma forma, a parte de “Trabalho e Projeto de Vida” também cabe atenção, uma vez que esta demanda de distanciamento temporal para se observar a diluição de tal expectativa ao longo e após a experiência do jovem participante do projeto.

Referências Bibliográficas

- SILVA, Ergon Cugler de Moraes Silva; COSTA, Pamela Quevedo Joia Duarte da; VAZ, José Carlos. Metodologias Ativas no Contexto Interdisciplinar em Administração e Políticas Públicas: Uma Experiência de Aprendizagem Aliada à Pesquisa e Extensão Universitária. In: 28º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP, São Paulo (SIICUSP). 2020. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/siicusp/siicPublicacao.jsp?codmnu=7210>. Acesso em: 23 mai. 2022.
- COELHO, Fernando de Souza. Educação Superior: Formação de Administradores e Setor Público: Um estudo sobre o ensino de Administração Pública - em nível de graduação - no Brasil. 2006. Tese da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2488/86594.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2022.
- FILHO, M. A. N.; ARANTES, S. S. Metodologias ativas no ensino de administração. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/csae/revista/article/view/15768>. Acesso em: 23 mai. 2022.
- ROLIM, R. C., et al. Satisfação com o curso de graduação. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-A2907.pdf>. Acesso em 23 mai. 2022.
- LIMA, V.V. Espiral construtivista. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/736VYw4p3MvtCHNvbnvHrL/abstract/?lang=pt>. Acesso em 23 mai. 2022.
- LÖBLER, M. L.; LEHNHART, E. R.; AVELINO, A. F. A. Como estão sendo Conduzidos os Estudos De Caso?. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimento-emquestao/article/view/4184>. Acesso em 23 mai. 2022.
- SCHUNEMANN, A. et al. ABP e Método do Caso. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0502-1.pdf>. Acesso em 23 mai. 2022.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em 23 mai. 2022.
- ARRETICHE, Marta T. da S. Trajetórias das Desigualdades: Como o Brasil mudou nos últimos 50 anos. 2015. Disponível em: <https://centrodametropole.fflch.usp.br/pt-br/livros/trajetorias-das-desigualdades-como-brasil-mudou-nos-ultimos-50-anos-edicao-2015>. Acesso em: 23 mai. 2022.
- OLIVEIRA, V.; OBINGER, Herbert; LEIBFRIED, Stephan & CASTLES, Francis (eds). 2005. Federalism and the Welfare State: New World and European Experiences. Revista de Sociologia e Política. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/8127>. Acesso em: 23 mai. 2022.
- SEGATTO, Catarina Ianni; ABRUCIO, Fernando Luiz. Os múltiplos papéis dos governos estaduais na política educacional brasileira: os casos do Ceará, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Pará. 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/77393>. Acesso em: 23 mai. 2022.
- MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8161>. Acesso em 23 mai. 2022.
- Lima, D. A., & Gomes, C. A. (2017). Família, tédio e violência escolar: vozes adolescentes. Revista Portuguesa De Investigação Educacional, (17), 177-197. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2017.3438> Acesso em 23 mai. 2022.
- Nascimento, M.R., 2012. Parlamento Jovem, juventudes e participação política. In R.P. Medeiros, & M.E. Marques, eds. Educação política da juventude: a experiência do Parlamento Jovem Belo Horizonte: Editora PUC Minas. Acesso em 23 mai. 2022.
- Fuks, M., 2014. Explicando os efeitos de programas de socialização política: a experiência do Parlamento Jovem no Brasil. Opinião Pública, 20(3), pp.425-449. DOI: 10.1590/1807-01912014203425. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/XDH3fpPdRjMmZvHbBNpZ3n/?lang=pt&format=html> Acesso em 23 mai 2022.
- LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994. Acesso em 23 mai 2022.